



## As rotas da ocupação e os territórios africanos autônomos em Angola, séculos XVI-XVIII: fontes textuais, iconográficas e cartográficas

Guilherme Gonçalves Miranda Silva\*, Lucilene Reginaldo.

### Resumo

O presente projeto teve como objetivo elaborar um banco de dados com vista à produção de sistema de georreferenciamento histórico da região do Reino do Congo e Angola, do século XVI ao XVIII. Para tanto, os estudos foram voltados para duas frentes principais que guiaram as discussões: por um lado, analisou-se a produção historiográfica referente à região da África Centro-Occidental, e por outro, investigou-se os métodos e as vertentes teóricas que compõe o processo de produção de informações geográficas.

**Palavras-chave:** Congo-Angola; Séculos XVI-XVIII; Sistemas de georreferenciamento.

### Introdução

O início da relação entre portugueses e a corte do Reino do Congo data de meados do século XV. Desde os primeiros contatos até a consolidação de Luanda como possessão portuguesa, de fato, nos primeiros anos do século XVII, as dinâmicas que envolveram portugueses e as populações da África Centro-Occidental, foram mediadas por conflitos militares ou negociações econômicas. Dentre os interesses que motivaram o estabelecimento das conexões entre europeus e africanos, o *tráfico de escravos* detém uma posição de destaque e, com a abertura do comércio transatlântico com as Américas, esse “negócio” se expandiu ainda mais. Para além disso, há ainda as guerras entre os lusitanos e alguns estados no interior do continente que também delinearão a história dessa região, como, por exemplo, a guerra entre Portugal e o reino do Ndongo no século XVII.

Assim, o presente projeto teve como objetivo estudar essa região, com um enfoque às dinâmicas espaciais e geográficas, objetivando a produção de um sistema de georreferenciamento histórico. A escolha por essa forma específica de produção de dados possibilita análises históricas a partir dos ordenamentos físicos das populações, abordagem pouco privilegiada nos estudos sobre África Centro-Occidental.

### Resultados e Discussão

A investigação centrou esforços na produção do banco de dados. Questões relacionadas à alimentação e ao acesso informaram os primeiros estudos dos softwares de georreferenciamento. Assim, iniciou-se o contato com os aplicativos *TerraView Política-Social* e *I3Geo*, ambos softwares livres. A opção por estes programas gratuitos tem relação direta com o que se pretende neste projeto – e, de modo geral, por outras plataformas de SIG (sistemas de informações geográficas) – que é a produção de uma estrutura essencialmente colaborativa e acessível a qualquer

pesquisador ou interessado no assunto, à semelhança do *Atlas da América Lusa* (<http://lha.unb.br/atlas>).

Além disso, a ênfase dada ao aspecto espacial e geográfico nos estudos sobre a região de Congo e Angola apresentaram desafios e estimularam a ampliação das discussões. A maioria dos estudos historiográficos privilegia os aspectos políticos, sociais e culturais da região, que envolvem as dinâmicas das populações autônomas africanas e sua relação com o processo de ocupação dos portugueses. Ao acrescentar o aspecto *espaço* nas análises, surgiram questões que relativizam conceitos como conquista, por exemplo, já que se estuda comparativamente as atividades econômicas e militares em relação aos seus ordenamentos físicos. Do mesmo modo, repensar a empresa colonial em Angola, a partir de uma vertente Atlântica, problematiza os conceitos de fronteira, assim como o da formação do império lusitano, o que sugere novas abordagens sobre as dinâmicas do Atlântico, envolvendo América, África e Portugal, num contexto amplo em que as diferentes experiências vão consolidando o mundo colonial lusitano e, ao mesmo tempo, dando base para a formação dos territórios de Angola e do Brasil.

### Conclusões

A base de dados construída pelo vigente projeto possibilitará nos próximos meses a produção de um sistema de georreferenciamento histórico e que será a base para a produção de uma monografia de graduação.

### Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPq a concessão da bolsa.